



DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

Panorama de Investimentos

Outubro de 2024

Apresentação

Apresentamos o Panorama dos Investimentos da DF-PREVICOM do mês de outubro de 2024.

Em outubro, o mercado se manteve apreensivo pelo resultado de um dos principais eventos do ano, as eleições norte americanas. Na espera desse desfecho, as economias globais seguiram o ritmo de corte de juros, mas de maneira mais cautelosa devido às dinâmicas inflacionárias, ainda advindas da pandemia do COVID-19.

Apesar disso, as economias desenvolvidas têm voltado a apresentar crescimento, níveis de desemprego historicamente baixos e fortes resultados nas empresas, que têm resultado em altas expressivas em ativos de risco, como S&P 500, Bitcoin e Ouro, por exemplo.

No Brasil, com o governo incentivando o consumo com auxílio financeiro e incentivo ao crédito, tem-se uma economia crescendo acima do PIB potencial, desancorando as expectativas de inflação, e aumentando o custo do país, tanto pelo lado do emprego, com o desemprego em níveis historicamente baixos, como pelo custo da dívida para o financiamento do governo, que volta a acender alertas com relação à trajetória da relação Dívida/PIB para os próximos anos. Esse movimento tem resultado em uma forte saída dos investidores estrangeiros do mercado doméstico, o que acarreta ainda na desvalorização do Real e perdas, tanto em ativos de renda variável como nos de renda fixa.

No mês de outubro, os títulos investidos pelos planos tiveram suas rentabilidades afetadas pela marcação a mercado, enquanto os investidores aguardam uma comunicação mais clara pelo governo de um pacote fiscal crível, no sentido de contenção dos gastos.

Considerando que a gestão dos investimentos da Fundação tem foco no longo prazo, seguimos orientados pela estratégia de alocação diversificada e descorrelacionada entre os segmentos.

Nilza Rodrigues de Moraes
Diretora de Investimentos

Cenário Econômico

Outubro de 2024



Cenário Econômico

Nos EUA, o mês foi marcado por dados fortes no mercado de trabalho, pela continuidade da resiliência econômica e pela volatilidade na espera das eleições presidenciais a serem realizadas na maior potência global. Com isso, houve alta expressiva nas taxas de títulos públicos norte-americanos, fortalecendo o dólar frente à grande parte das demais moedas. Com o crescimento robusto do PIB do 3º trimestre de 2,8% e uma taxa de desemprego estável próxima a 4,0%, as perspectivas são de um “pouso suave”, com os riscos de uma eventual recessão ainda baixos, fazendo com que o FED sinalize uma trajetória de cortes mais lenta do que anteriormente previsto.

No sentido contrário, os países da União Europeia seguem com dificuldade. A economia alemã, principal do bloco, apresenta dados que apontam deterioração no mercado de trabalho, endereçando desafios estruturais da economia industrial do bloco. Com a trajetória da inflação ainda em baixa, o BCE cortou 0,25% na taxa de juros, sinalizando ainda que cortes mais agressivos são uma opção caso os dados da atividade econômica sigam piorando.

A China enfrenta dificuldade para incentivar a economia, devido ao conservadorismo de gasto da população chinesa que experimentou o efeito pobreza ao ver suas economias perderem valor com a queda do setor imobiliário. O mercado aguarda novo pacote com incentivo fiscal e monetário para acelerar o crescimento econômico, porém tem sido questionado a eficácia e os limites que o governo local teria capacidade de alcançar.

No Brasil, em um ritmo próprio, a resiliência do crescimento econômico, as incertezas fiscais e a desancoragem das expectativas de inflação continuaram impactando os mercados. Assim, ganha peso extra as dúvidas acerca da sustentabilidade fiscal, que continua aumentando prêmio de riscos sobre os ativos locais. No mês, as curvas de juros apresentaram alta, absorvendo o impacto do cenário internacional (fortalecimento do dólar e alta nas *treasuries*), somado às incertezas em torno da condução da política fiscal e sobre a magnitude do aperto monetário a ser implementado pelo Banco Central.

A elevação do risco teve maior impacto na rentabilidade da renda fixa de longo prazo, representada pelos índices IMAB e IMAB 5+ e, da renda variável. O Ibovespa ficou negativo em 1,60%, e as perdas nos títulos públicos foram de 1,66% nos ativos de longo prazo (IMA-B 5+) e de 0,65% para os títulos de vencimento médio (IMAB). No próximo mês, as atenções se voltarão para a temporada de balanço das empresas nacionais e estrangeiras, momento em que será observado o impacto da atividade e dos juros na solidez das companhias.

The background image shows a person's hands holding a pen and pointing at a line graph on a document. The graph has several data series. There is also a tablet and other papers visible in the background. The entire image has a teal overlay.

Desempenho da Carteira

Outubro de 2024

Desempenho da Carteira

O crescimento dos recursos administrados pela DF-PREVICOM foi de 3,80% em relação ao mês anterior, atingindo R\$ 114,7 milhões, sendo 93,15% referentes ao Plano de Benefício DF-Previdência e 6,85% ao Plano de Gestão Administrativa – PGA.

A rentabilidade do Plano DF-Previdência no mês foi positiva em 0,23%, mesmo com o desempenho negativo dos juros longos e das ações brasileiras e norte americanas, resultando no ganho de 6,15% no acumulado do ano. O impacto da marcação a mercado nos dois últimos meses tem afastado a rentabilidade da carteira da meta do plano, definida na política de investimentos em IPCA + 4,0%. Considerando que o cenário ainda se apresenta desfavorável, a gestão do plano reduziu a *duration* da carteira para diminuir o impacto da volatilidade, em momento que se organiza para adquirir títulos do tesouro nacional de longo prazo com o intuito de manter em carteira até o vencimento, aproveitando as altas taxas negociadas atualmente.

No caso do PGA, seus investimentos registraram retorno de 0,88% no mês e 8,40% no ano e, se aproxima da rentabilidade esperada do CDI no acumulado do ano.

Planos	Patrimônio	Rentabilidade (%)		Benchmark		% do Benchmark
		No mês	No ano	Índice	No ano (%)	No ano
DF-Previdência	106.896.027	0,23%	6,15%	IPCA + 4,00%	7,49%	82,18%
PGA	7.865.362	0,88%	8,40%	CDI	8,99%	93,45%
	114.761.390					

A carteira de investimentos do PGA é composta apenas por renda fixa, em sua maior parte por ativos atrelados ao CDI, alinhado com seu índice de referência. O retorno mensal ficou 0,05% abaixo do seu *benchmark*, devido a posição em títulos públicos atrelados ao IPCA, que têm tido a performance prejudicada pela marcação a mercado em decorrência da elevação das curvas de juros.

A macroalocação do plano DF-Previdência, com a distribuição nas classes de ativos, pode ser vista na tabela abaixo. A predominância continua sendo em ativos de renda fixa, sendo este o segmento que recebeu mais recursos no mês, passando de 68,45% para 69,85%.

Alocação por Segmentos			Rentabilidade (%)		
Segmento	Alocação (R\$)	%	No mês	No ano	12 meses
Renda Fixa	74.671.050	69,85	0,25%	4,70%	8,62%
Renda Variável	11.050.762	10,34	-0,83%	-0,54%	17,67%
Estruturado	12.250.880	11,46	0,04%	6,90%	11,35%
Exterior	8.923.334	8,35	1,64%	30,06%	47,68%
Patrimônio	106.896.027		0,23	6,15%	13,35%
Referencial (IPCA + 4,00%)			0,92	7,49	8,99

Desempenho da Carteira

Na renda fixa, os títulos públicos longos atrelados à inflação tiveram rentabilidade negativa em decorrência da marcação a mercado pela elevação dos juros de longo prazo. A elevação dos juros prejudicou os títulos curtos também, com isso, apenas 11% dos recursos alocados em Renda fixa conseguiram entregar rentabilidade compatível com a meta esperada no mês.

A Renda variável, em percentual de alocação menor que o mês anterior, registrou rentabilidade negativa de 0,83% no mês e 0,54% no ano. Apesar do resultado abaixo do esperado, a carteira do plano deste segmento acumula alta de 17,67% nos últimos 12 meses e, em 2024, segue 279 pontos base acima do índice Ibovespa.

O segmento de fundos multimercados estruturados conta hoje com três gestores de estratégias diferenciadas, representando 11,46% do total da alocação. O segmento é o segundo maior na rentabilidade anual e tem característica de resiliência em cenários adversos. Com cenário mais previsível esse segmento costuma entregar excelente rentabilidade devido aos vários segmentos econômicos que podem operar.

Os investimentos no exterior apresentaram rentabilidade de 1,64% no mês, e continua sendo o segmento de melhor performance no acumulado do ano. O destaque dessa classe em 2024 tem sido a exposição cambial em dólar, que por si só já apresentou alta de 19,15%, somado à forte desconexão com os ativos brasileiros.

Em que pese a alta volatilidade dos ativos e a baixa performance dos índices de renda fixa e de bolsa, o plano DF-Previdência tem navegado bem nesse contexto complexo, com rentabilidade de 12 meses em 13,35% e acumulando 6,15% no ano. Esse resultado equivale a 82,18% da meta de rentabilidade no ano, e representa ainda um retorno de 121,06% do CDI nos últimos 12 meses, superando a meta de rentabilidade do plano nesse período.

Os ciclos econômicos fazem parte da gestão econômica global o que difere de uma economia para outra é o tamanho dos ciclos e a sua magnitude, isso provoca volatilidade e os ativos, em alguns interstícios de tempo, sofrem com a marcação ao mercado. Na gestão de recursos de um plano previdenciário haverá enfrentamento de vários ciclos, mas considerando a visão de longo prazo, os momentos de estresse de mercado também é oportunidade de compra. A DF-PREVICOM segue com o compromisso da gestão de formar uma carteira de ativos que suportam o compromisso do plano em longos horizontes de tempo.

Quer saber mais sobre a gestão dos investimentos? Dá uma olhada na [Política de Investimentos](#) e nos [Demonstrativos Mensais](#) da carteira em nosso site.

Expediente

Diretoria-Executiva:

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora de Investimentos

Bruno de Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, diagramação e revisão:

Coordenação de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers,

Torre Norte, Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

Atendimento: (61) 3550-7592 e

atendimento@df-previcom.df.gov.br





DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal